



## CLIMA DOCENTE NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA: UM ASPECTO CHAVE NA MELHORIA DA QUALIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

<sup>1</sup>Clemente Afonso Matsinhe

<sup>2</sup>Pedro António Pessula

### RESUMO

O artigo apresenta a avaliação do clima docente na percepção dos discentes do curso de Educação Física da Universidade Pedagógica, visto que constitui uma das áreas de investigação educativa de maior relevância nas instituições do ensino. Para a coleta de dados foi aplicado o questionário sobre o Clima Docente Educativo Modificado proposto e validado por (López e Lisastigui 2012). A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade e nos Departamentos de Educação Física e Desporto (Maxixe, Quelimane e Nampula) da Universidade Pedagógica, e foram selecionados aleatoriamente 217 estudantes do segundo ao oitavo semestre do curso. Para a análise e interpretação dos dados foi calculada a estatística descritiva. Em relação às conclusões, de um modo geral sugerem que a percepção dos discentes em relação ao Clima Docente é regular.

**Palavras-chave:** Avaliação. Clima Docente. Educativo. Formação Profissional

---

<sup>1</sup> Doutor em Cultura Física pelo Instituto Superior de Cultura Física Manuel Fajardo – ISCF, Havana, (Cuba). E-mail: [clematsivamangue@gmail.com](mailto:clematsivamangue@gmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6784-2136>

<sup>2</sup> Mestre em Ciência de Educação /Ensino de Educação Física e Desporto na Universidade Pedagógica-Faculdade de Educação Física e Desporto. E-nail: [pessula@gmail.com](mailto:pessula@gmail.com)

**CLIMA DOCENTE EN LA PERCEPCIÓN DE LOS DISCENTES DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA: UN ASPECTO CLAVE EN LA MEJORA DE LA CALIDAD DE FORMACIÓN PROFESIONAL.**

**RESUMEN**

El artículo presenta la evaluación del clima docente en la percepción de los discentes del curso de Educación Física de la Universidad Pedagógica, ya que constituye una de las áreas de investigación educativa de mayor relevancia en las instituciones de enseñanza. Para la recolección de datos se aplicó el cuestionario sobre el Clima Docente Educativo Modificado propuesto y validado por (López y Lisástigui 2012). La investigación fue desarrollada en la Facultad y en los Departamentos de Educación Física y Deporte (Maxixe, Quelimane y Nampula) de la Universidad Pedagógica, y fueron seleccionados aleatoriamente 217 estudiantes del segundo al octavo semestre del curso. Para el análisis e interpretación de los datos se calculó la estadística descriptiva. En relación a las conclusiones, en general sugieren que la percepción de los discentes en relación al clima docente es regular.

**Palabras clave:** Evaluación. Clima docente Educativo. Formación Profesional

**TEACHING CLIMATE IN THE PERCEPTION OF THE STUDENTS OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE OF THE PEDAGOGICAL UNIVERSITY: A KEY ASPECT IN THE IMPROVEMENT OF THE QUALITY OF PROFESSIONAL TRAINING.**

**ABSTRACT**

The article presents the evaluation of the teaching climate in the perception of the students of the Physical Education course of the Pedagogical University, since it constitutes one of the areas of educational research of greater relevance in the educational institutions. For the data collection, the questionnaire on the Modified Educational Teaching Climate proposed and validated by López and Lisástigui (2012) was applied. The research was developed in the Faculty and in the Departments of Physical Education and Sport (Maxixe, Quelimane and Nampula) of the Pedagogical University, and 217 students were randomly selected from the second to the eighth semester of the course. For the analysis and interpretation of the data, descriptive statistics were calculated. Regarding the conclusions, they generally suggest that the students' perception of the Teaching Climate is regular.

**Keywords:** Evaluation. Climate training of teachers. and students for vocational training.

## 1 INTRODUÇÃO

Para responder ao célere crescimento do Sistema Nacional de Educação em Moçambique e a demanda de graduados do nível pré-universitário, o Conselho de Ministros através do Diploma nº. 73/85, de 4 de dezembro de 1985 cria na Cidade de Maputo o Instituto Superior Pedagógico, que passados oito anos de sua existência passou a designar-se por Universidade Pedagógica (UP).

Estas mudanças objetivavam um melhor enquadramento da instituição dentro do Subsistema do Ensino Superior e de modo a responder as demandas do crescimento e expansão da formação de professores, dos quadros da educação e outras áreas afins (Langa, Cumaio, & Rafael, 2014). Nesse contexto, os cursos seguiram a conjuntura nacional e internacional onde a formação profissional deve acompanhar o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Portanto, com o crescimento das instituições sociais e privadas, o aumento do nível de exigência social e profissional dos graduados, associado ao surgimento do Sistema Nacional da Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior em Moçambique (SNAQES) remete aos docentes, pesquisadores, às direções das Delegações e Faculdade assim como da Universidade, a necessidade de garantir por meio de processos avaliativos adequados, a qualidade das actividades que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão, para que possam contribuir efetivamente na formação do educador munido de ferramentas que lhe possibilita enfrentar o quotidiano académico com ações eficientes e eficazes.

Nesta perspectiva, o interesse pela realização do presente estudo prende-se com a necessidade de avaliar o estado

vigente em relação à atitude do docente como motivador do processo de ensino-aprendizagem desde a perspectiva dos estudantes, para além de constituir uma linha de investigação priorizada pela Universidade no sentido de fomentar pesquisas que buscam avaliar as três exigências da carreira docente, designadamente o ensino, a pesquisa e a extensão.

A realização da presente investigação prende-se também com a possibilidade de oferecer ao corpo docente, investigadores assim como a Direção da Faculdade e Delegações um profundo diagnóstico referente ao estado atual do clima docente e conseqüentemente do processo de formação, realidade ainda muito incipiente na perspectiva moçambicana.

Contudo, cabe destacar que o referido anteriormente é sustentado por vários autores dos quais se destacam as pesquisas do R. Moos, Clayton, & Max, (1979); Pereira Pérez, (2013) sobre o Clima de aula: enfoque na sua Concepção; Román (2011), estratégia e componentes essenciais para a mudança e melhoramento escolar; Rodrigues Lopez and Lisástigui (2012), ao considerar que os factores interpessoais são determinantes nas aprendizagens dos estudantes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Necessidade da Avaliação do Clima Docente

Qualquer pesquisa inicia com o conhecimento dos antecedentes estudados sobre o tema o que implica uma revisão exaustiva sobre o campo e objeto em análise. Neste contexto, a sistematização metodológica da literatura sobre a Avaliação do Clima Docente na Perspectiva do estudante do Ensino Superior, reconhece que o tema tem merecido destaque nas

revistas, congressos e nos debates entre especialistas.

Neste sentido, pode se observar que nas últimas décadas vários estudos foram levados a cabo de tal forma que existe uma diversidade de bibliografia sobre o tema, destacando-se as investigações de Martínez (1996); Zabalza (2002); López (2006); Almeida, Lobo, and Cruz (2009); Garcia (2009); Román (2011), López and Ilisástigui (2012), nas quais abordam conteúdos relacionados com as estratégias, os métodos e as formas em que se pode levar a cabo o processo de avaliação formativa.

Segundo Chuieire (2008), uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção do mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da área pedagógica.

Igualmente, Gallego (2006), indica que os métodos de avaliação que promovem a aprendizagem entre outros são: *o feedback*, a auto avaliação, a hetero-avaliação avaliação do companheiro e a co-avaliação. Este elemento para além de desenvolver conhecimentos os estudantes também permite que o professor busque de forma criativa os critérios que provocam a necessidade de resolver os problemas reais do grupo.

## 2.2 Clima Docente Educativo

Ao longo dos últimos anos, estudos que abordaram as interações educativas, tem merecido destaque embora inconclusivas em algumas ocasiões no que respeita ao nível do clima e da gestão da sala de aula, tipo de liderança e características dos professores eficazes, conflitos e comportamentos de indisciplina, entre outros factores.

Col e Sole (1990), citado por L. F. d. P. Fernandes (2008), consideram que a relação educativa é um campo privilegiado de estudo, onde convergem investigações

que durante muito tempo se ignoraram, trata-se pois de uma área fundamental para a compreensão dos processos de mudança que ocorrem em diversos espaços da Escola.

Neste contexto, estudos tem possibilitado reconhecer uma série de variáveis que consideram-se imprescindíveis no processo de análise do clima docente educativo, entre elas a dinâmica de atracções, as normas, a liderança, as expectativas da comunicação. Embora, Carita (1999), salienta que não existe um quadro teórico que por si só permita compreender e resolver os possíveis constrangimentos que ocorrem na relação professor-aluno. O autor refere ainda que o comportamento dos alunos na aula é produto de interações que o professor faz do seu papel e do seu estilo de ensinar [...] sendo de esperar que os alunos se adaptem ao professor em grau muito maior do que aquele em que este ultima se adapta aos alunos.

O clima docente educativo remete a existência de bons desempenhos e a satisfação pessoal de todos os membros que naturalmente influenciam nas dinâmicas do grupo, entretanto, da Silva Amado (2000), refere que a maioria dos alunos que podemos encontrar numa sala de aulas estão porque não tem outra alternativa, tratando-se de uma obrigação, neste contexto encontram-se, os alunos revoltosos, resignados e devotos.

Na mesma senda de pensamento, Machado and Alves (2015), e Estrela (1992) recorreram à grelha de observações que havia sido desenvolvida em 1986 por Albano Estrela para procurar comprovar que na ausência de interações entre professor e estudantes, estes últimos apresentam comportamentos de desmotivação e desinteresse, derivando muitas vezes em comportamentos de perturbação normal do fluxo de aula, pois a ausência dos professores criam uma ruptura de interacção com estudantes.

Portanto, pode se reafirmar que a importância de compreender o que sucede numa aula, quando um dado professor e um determinado grupo de alunos se propõem a realizar a tarefa árdua de ensinar e aprender é de facto essencial (L. F. d. P. Fernandes, 2008).

Nesta ordem de ideias, a criação de uma atmosfera acolhedora e positiva, passa necessariamente pelo conhecimento das necessidades, dos valores, das experiências e dos objectivos de cada aluno, atendendo que quanto maior for o conhecimento do clima da aula se proporcionará melhor resposta proporcionara a qualquer situação que surja na aula.

Sanches (2001), citado por Fernandes (2008), indica que qualquer intervenção educativa que não vise a globalidade do individuo acaba por ser lacunosa.

Ainda nesta perspectiva E. V. Fernandes (2008) menciona as causas dos problemas de indisciplinas em sala de aulas centradas no papel do professor onde indica a:

- Planificação e posterior apresentação dos conteúdos e das actividades enquanto factor motivacional dos estudantes;
- A capacidade de estabelecer relações interpessoais com os seus alunos;
- As expectativas e atitudes face aos alunos, aos seus comportamentos em sala de aula e seus desempenhos académicos;
- A capacidade para organizar o tempo, o espaço e a relação educativa;
- A capacidade para conhecer os seus alunos, quer em termos de personalidade, quer em termos de competências.

Nesta perspectiva a abordagem do clima docente educativo que se assumiu na presente pesquisa se materializa nas atitudes positivas que se estabelecem nas relações interpessoais no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e um

adequado ambiente de estudo dirigido a "Aprender a aprender".

Nesta óptica, Tejada (2009), entende que o clima docente são as relações e normas de conduta entre o aluno, o docente e o sistema de atitudes e de valores que adequam-se a cultura da aula assim como, a disposição pelo ambiente criada por um professor na sua aula, a forma pela qual o professor interage com os alunos e o ambiente em que se desenvolve o processo.

Por sua parte, Jaime, Figueiredo, Moura, and Malta (2009), definem o clima docente como a percepção que os sujeitos tem acerca das relações que se estabelecem no contexto escolar (marco da aula) e o contexto no qual estas relações se dão. Os mesmos autores reafirmam que o clima de aula vem sendo o lugar onde os estudantes adquirem suas aprendizagens seja por componentes físicos e humanos.

Para Moos (1979), clima docente tem personalidade própria, suas características idiossincráticas o que singulariza e diferencia dos demais. O autor, ainda refere que há climas mais ou menos tolerantes, participativos que exercem maior ou menor pressão sobre os seus membros e conclui enfatizando que o clima de aula é conformado por inúmeras características percebidas pelos estudantes e o professor.

Portanto, numa instituição educacional de todos os níveis de ensino, existem entre outros, vários protagonistas; professores, estudantes o corpo técnico administrativo. Esta pluralidade de sujeitos envolvidos nos processos da instituição faz com que coexista uma enorme diversidade de opiniões e percepções igualmente validas, já que a compreensão dos sujeitos se constrói a partir das vivências e experiências interpessoais que se adquirem na instituição ou local de trabalho. Por exemplo, a percepção acerca da qualidade da formação do profissional em uma determinada instituição educacional será diferente nos estudantes, professores,

corpos diretivos, graduados e empregadores.

E para López and Ilisástigui (2012), uma universidade que “aprende” é aquela que é capaz de desenvolver os processos ligados ao aperfeiçoamento contínuo através da auto avaliação, da investigação educativa, da elaboração e da observância dos planos de melhoramento, que permitem elevar convenientemente a qualidade da formação profissional e de cada um dos processos substantivos que nela se desenvolvem em consonância com as condições socioeconómicas existentes.

Neste sentido, estudos dirigidos ao diagnóstico do clima docente educativo na aula, assim como do clima escolar se está transformando numa das áreas de investigação educativa de maior relevância ao nível interno e externo da instituição.

Pode-se assumir para esta pesquisa que o Clima Docente Educativo é um conjunto de elementos que condicionam o bom funcionamento da docência pondo especial atenção ao processo que acontece dentro da aula e as mudanças ocorridos nos estudantes tanto no que diz respeito ao aspecto sócio afetivo assim como no cognitivo.

Neste prisma, estabelecer na sala de aula um clima docente educativo, afetivo e emocional baseado na confiança e aceitação mútua, parece ser um aspecto determinante na qualidade da acção educativa uma vez que o afecto, as motivações e a relação interpessoal são compostos nucleares nos processos educativos. (Ding, Li, Li, and Kulm, 2008; Marchesi, 2006 e Sampaio & Morgado, 2015).

Para finalizar Duk Homad and Narvarte Eguiluz (2017), referem que os melhores professores são aqueles que: estabelecem tarefas que são realistas e constituem um desafio para os alunos; asseguram-se de que os alunos progridem; proporcionam aos alunos grande variedade de experiências de aprendizagem; dão aos alunos possibilidades de escolha; apresentam expectativas elevadas; criam

um ambiente positivo; proporcionam uma abordagem consistente; reconhecem os esforços dos alunos e os resultados que estes conseguem alcançar; organizam os recursos de forma a facilitar a aprendizagem; incentivam os alunos a trabalhar cooperativamente e orientam os progressos dos alunos e proporcionam *feedback*.

### 3.METODOLOGIA

#### 3.1 Tipos de Estudo

A presente pesquisa persegue um enfoque interpretativo dirigido a compreender a conduta humana desde o próprio marco de referência e a percepção da realidade de quem atua. (Olea *et al.*, 2002).

#### 3.2 Participantes

A amostra foi constituída por 217 estudantes que frequentam de segundo o oitavo semestre da Licenciatura em Ensino de Educação Física e Desportos, dos quais 97 correspondentes a 44.7% são do sexo feminino e 120 (55.3%) são masculinos. A selecção foi aleatória e compreendeu 10 estudantes de cada ano nas delegações de Maxixe, Quelimane, Nampula e com exceção de Maputo com 20 sujeitos por cada ano dados ao elevado número de estudantes matriculados.

#### 3.3 Procedimentos para a Recolha dos Dados

O questionário foi aplicado aos estudantes de forma individual pelos investigadores. Os estudantes foram explicados sobre os objetivos da investigação, assim como dos benefícios provenientes de sua realização para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Faculdade, bem como nas delegações.

### 3.4 Instrumento

Foi aplicado o questionário de López and Ilisástigui (2012) para a avaliação do Clima Docente na Perspectiva do Estudante. O instrumento, compreendeu 40 *itens* subdividida em 4 sub-escala de 10 cifras e as respostas foram dadas na Escala de *Likert* com 5 categorias TA= Totalmente de Acordo; EA= Estou de Acordo; TAD= Tão de Acordo como em Desacordo; DD= Discrepo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Os dados coletados foram processados na base de uso da fórmula proposta por López (2012), para o cálculo do índice percentual (IP) que integra em um só valor os dados recolhidos. Neste sentido,

calculou-se para cada valor por 5 (TA), 4 (EA), 3 (TAD), 2 (DD), e 1 (TD) e esses resultados se somaram e se dividiram por 5 onde;

$$\text{Índice percentual (IP)} = \frac{5 (\%TA) + 4 (\%EA) + 3 (\%TAD) + 2 (\%DD) + 1 (\%TD)}{5}$$

Após o cálculo do IP, calculou se em cada variável o Índice Geral (IG) que se obteve a partir da soma dos índices parciais de cada indicador e dividir por quatro (4). Por sua vez, através da escala qualitativa se avaliou os resultados quantitativos do IP de cada *Item* e variável. (Tabela 1).

**Tabela 1:** Escala qualitativa para a avaliação do Índice percentual e Índice Geral por variável. Fontes: (López & Ilisástigui, 2012)

IP	Categoria qualitativa
Menos de 51	Deficiente
Entre 51 e 60	Insuficiente
Entre 61 e 70	Regular
Entre 71 e 80	Bom
Entre 81 e 90	Muito Bom
Entre 91 e 100	Excelente

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após as fundamentações teóricas e os procedimentos metodológicos, passamos a apresentar os resultados por variável seguida por uma explicação do conteúdo conceptual de cada um dos seus *itens*, a posterior é exposta tabelas de dados por variável, critério de avaliação qualitativa e uma discussão dos resultados mais relevantes.

### 4.1.Variável Implicação /Envolvimento /Comprometimento

Esta variável é constituída pelos *itens* 1, 11, 21, 31 e procura avaliar o grau de interesse e participação dos alunos nas actividades da turma.

**Tabela 2:** Resultados da variável implicação

	TD		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
1	95	43.8	71	32.7	18	8.3	8	3.7	25	11.5	78.7
11	46	21,2	67	30.9	42	19.4	31	14.3	31	14.3	66.1
21	61	28	70	32.3	37	17.1	18	8.3	31	14.3	70.3
31	58	26.7	67	30.9	32	14.7	22	10.1	38	17.5	22.8
IG											59.5

**Legenda e avaliação:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Como pode se observar, os resultados indicam que as percepções dos estudantes apontam terem maiores dificuldades no *item* 31 (Muitos colegas participam nos debates e nas actividades da turma) com 22.8 avaliado de deficiente, seguido dos itens 11 (Nas aulas, sentimos muitas ilusões profissionais futuras) e 21 (Nas aulas, a maioria dos estudantes prestam atenção à explicação dos professores) com 66.1 avaliados de regular.

O *item* 1 (Nós nos esforçamos por cumprir com as actividades curriculares), que se refere ao esforço dos estudantes em cumprir com todas as actividades curriculares foi classificado de bom (78.7).

#### 4.2 Variável Afiliação

Esta variável avalia o nível de sintonia, afeto e coesão grupal existente assim como, a satisfação por pertencer ao mesmo e a disponibilidade de cooperar com os companheiros. É constituída pelos itens 2, 12, 22, 32.

**Tabela 3:** Variável afiliação

	TD		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
2	34	15,7	40	18,4	45	20,7	44	20,3	54	24,9	55,9
12	46	21,2	53	24,4	54	24,9	27	12,4	37	17,1	64,0
22	36	16,6	41	18,9	44	20,3	51	23,5	45	20,7	57,4
32	50	23	45	20,7	51	23,5	28	12,9	43	19,8	62,8
IG											60.0

**Legenda e avaliação:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; D= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Os resultados nesta variável foram classificados de insuficiente os *itens* 2 (Nós nos conhecemos muito bem), 22 (Na nossa turma, é fácil reunir os estudantes para fazer trabalhos em grupo) e 32 (Nós divertimos elaborando projectos em conjunto). O item 12, nós estamos interessados em conhecer os outros colegas foi classificado de regular.

As maiores dificuldades são verificadas em todos os *itens*. Estes resultados revelam que não se explora no ceio dos estudantes o trabalho em grupo

como uma das formas organizativas mais usadas no ensino superior. Ademais, constitui uma das formas para o desenvolvimento da competência profissional básica que deve reunir um graduado do ensino superior.

### 4.3 Variável Apoio dos Professores

Esta variável estima o grau de atenção que o professor presta aos alunos, assim como demonstra interesse e confiança. Constituem esta variável os *itens* 3, 13, 23, 33.

**Tabela 4:** Variável apoio dos professores

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
3	33	15.2	40	18.4	45	20.7	36	16.6	63	29.0	54.8
13	39	18.0	43	19.8	50	23.0	35	16.1	50	23.0	58.7
23	70	32.3	55	25.3	36	16.6	18	8.3	38	17.5	69,3
33	87	40.1	68	31.3	24	11.1	17	7.8	21	9.7	76.9
IG											64.9

**Legenda e avaliação:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Os resultados desta variável demonstram que as opiniões dos estudantes são unânimes, ao avaliar de insuficientes os *itens* 3 (Os professores atuais desta turma falam muito com os estudantes fora da aula), 13 (Os professores se interessam pelos estudantes e seus problemas) e 23 (Aos professores não lhes aborrece sair do contexto da explicação caso um estudante interrompa

porque não entendeu) o que não corresponde com a actividade docente que esta projetada pela instituição.

O item 33 (Os professores se preocupam porque os estudantes devem estudar e aprender) foi o único classificado de Bom nesta variável.

### 4.4 Variável Orientação de trabalhos

Esta variável avalia como o professor concede muita atenção as tarefas e o seu correto desenvolvimento e conclusão na aula. É formada pelos itens 4, 14, 24, 34.

**Tabela 5:** Variável orientação dos trabalhos

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
4	77	35,5	60	27,6	23	10,6	23	10,6	34	15,7	71,3
14	54	24,9	74	34,1	23	10,6	37	17,1	29	13,4	68,1
24	76	35,0	66	30,4	36	16,6	15	6,9	24	11,1	74,3
34	80	36,9	51	23,5	35	16,1	31	14,3	20	9,2	72,9
IG											71,7

**Legenda e avaliação:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA=Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Os resultados relativos à variável orientação das tarefas apresentam dificuldades só no item 14 (Nas aulas os professores esperam que os estudantes dominem os conteúdos) ao avaliar-se de regular, assim sendo deve ser atendido metodologicamente no nível dos departamentos.

Os itens 4 (Nas aulas, os professores dedicam quase todo o tempo a desenvolver o conteúdo ou seminário), 24 (Nós nos esforçamos por terminar bem os trabalhos que são solicitados) e 34 (Nas aulas, as orientações de trabalhos e tarefas são claras de forma que cada estudante saiba o que deve fazer) foram classificados de Bom.

#### 4.5 Variável Competitividade

Esta variável indica o nível de competitividade existente no grupo e também o nível de dificuldade que os alunos atribuem e é constituída pelos itens 5, 15, 25, 35.

**Tabela 6:** Variável competitividade

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
5	78	35,9	37	17,1	22	10,1	35	16,1	45	20,7	66,7
15	99	45,6	51	23,5	28	12,9	24	11,1	15	6,9	78,0
25	59	27,2	48	22,1	37	17,1	24	11,1	49	22,6	64,1
35	39	18,0	51	23,5	51	23,5	35	16,1	41	18,9	61,1
IG											67,5

**Legenda:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Os resultados desta variável indicam claramente que entre os estudantes não existe o espírito de competição, um número significativo não se sentem motivados para competir entre si para ver quem faz melhor como podemos verificar nos indicadores

dos *itens* 5 (Nas cadeiras, os estudantes sentem se pressionados para obterem boas notas), 25 (Nas aulas, competimos entre nós para ver quem faz melhor) e 35 (Na minha turma há muitos colegas estudiosos, por isso, é muito difícil ser o melhor) avaliados como regular o que evidencia a falta de rigor e exigência nas actividades orientadas e na avaliação sistemática.

Apenas o item **15** (Nós procuramos com dedicação alcançar as melhores qualificações) foi classificado de Bom.

#### 4.6 Variável Ordem e Organização

Esta variável busca avaliar o nível de organização das actividades desenvolvidas, ambiente e ordem na sala de aulas e é formada pelos itens 6, 16, 26, 36.

**Tabela 7:** Variável ordem e organização

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
6	66	30.4	50	23.0	46	21.2	27	12.4	28	12.9	69.1
16	48	21.1	60	27.6	41	18.9	34	15.7	34	15.7	63.9
26	31	14.3	42	19.4	39	18.0	40	18.4	65	30.0	54.0
36	32	14.7	31	14.3	44	20.3	37	17.1	73	33.6	51.9
IG											59.7

**Legenda:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Nesta variável, as disparidades entre os *itens* não resultam em grandes diferenças, mas todos mostram, diferentes critérios entre situações associadas à disciplina e a organização das aulas, sobretudo nos indicadores 26 (Nas aulas, estamos sempre tranquilos e atentos) e 36 (As aulas que temos tido estão bem

organizadas) classificados como insuficiente e 6 (Muitos colegas não aproveitam as situações de aprendizagem e fogem das aulas), 16 (Nas aulas, ocorre a indisciplina com frequência) avaliados como regulares, respectivamente.

#### 4.7 Variável Claridade das Normas

Esta variável estima o nível de difusão das normas, se conhecem as consequências que se derivarão caso de não se cumprir adequadamente e é formada pelos itens 7, 17, 27, 37.

**Tabela 8:** Variável clareza das normas

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
7	52	24	47	21.7	42	19.4	37	17.1	39	18.0	63.4
17	42	19.4	68	31.3	63	29.0	13	6.0	31	14.3	65.3
27	65	30.0	58	26.7	46	21.2	19	8.8	29	13.4	70.1
37	39	18.0	52	24.0	50	23.0	39	18.0	37	17.1	61.6
IG											52.1

**Legenda:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Esta variável não apresenta diferenças entre os itens 7 (Nas aulas estão, estabelecidas normas de conduta que devem seguir todos os estudantes), 17 (Nas aulas, os professores não mudam com frequência as normas de conduta previamente definida), 27 (Os professores explicam as normas de condutas a seguir durante as aulas) e 37 (Nós temos problemas se

chegaremos tarde as aulas), o que evidencia que há um trabalho iniciado no estabelecimento de normas de conduta nas aulas e seu controlo embora tenham sido avaliados de regular.

#### 4.8 Variável Controle dos Professores

Nesta variável procura-se entender a forma como o professor reage perante as condutas dos estudantes, sobretudo em casos de incumprimentos das mesmas. Ela é constituída pelos itens 8, 18, 28, 38.

**Tabela 9:** Variável controlo dos professores

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
8	106	48.8	36	16.6	21	9.7	25	11.5	29	13.4	75.2
18	29	13.4	50	23	44	20.3	41	18.9	53	24.4	56.4
28	41	18.9	55	25.3	52	24.0	30	13.8	39	18.0	62.7
38	77	35.5	71	32.7	26	17.0	16	7.4	27	12.4	77.3
IG											67.9

**Legenda:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em

desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Esta variável está muito associada às duas anteriores e os indicadores 18 (Nós não

temos problemas com professores por não falar quando nos pede) avaliado como insuficiente e 28 (Nas aulas, se um estudante transgrede as normas de conduta vê-se em apuro) classificado como regular mostram opiniões divididas. No entanto, foram avaliados de Bom os *itens* 8 (Os professores dão importância aos estudantes que respeitem as normas de conduta) e 38 (Os professores chamam atenção com

firmeza sempre que um estudante comete uma indisciplina grave).

#### 4.9 Variável Inovação

Nesta variável procura-se verificar a variedade e riqueza das actividades inovadoras desenvolvidas nas aulas. Constituem esta variável os itens 9, 19, 29, 39.

**Tabela 10:** Variável inovação

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
9	87	40.1	70	32.3	22	10.1	8	3.7	30	13.8	76.2
19	59	27.2	62	28.6	42	19.4	24	11.1	30	13.8	68.9
29	77	37.5	56	25.8	27	12.4	33	15.2	24	11.1	73.9
39	87	40.1	65	30	26	12	19	8.8	20	9.2	76.7
IG											73.9

**Legenda:** NE: Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

A opinião dos alunos respeito a variável inovação é favorável com 3 de 4 *itens* avaliados de Bem (9. Nas aulas, os professores põem em prática novas ideias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem; 29. Aos professores lhes agrada que os estudantes tentem fazer projectos da sua autoria; 39. Nas aulas, os procedimentos de trabalho ajudam ao estudante a “aprender a aprender”) e 1 (19. Nas aulas, ensaia se com frequência novas e

diferentes formas de Processo de Ensino-Aprendizagem) de regular.

É a variável com melhores resultados, neste contexto podemos afirmar que se demonstra um trabalho encaminhado ao melhoramento da qualidade e inovação nas aulas por parte dos professores.

#### 4.10 Variável Avaliação dos Estudantes

Nesta variável avaliamos a exigência da avaliação e justiça ao avaliar. Também indicam a solidez do conhecimento para enfrentar o processo avaliativo. Constituem esta variável os indicadores 10, 20, 30, 40.

**Tabela 11:** Variável inovação

	TA		EA		TAD		DD		TD		IP
	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	NE	%	
10	70	32.3	37	17.1	40	18.4	45	20.7	25	11.5	67.6
20	56	25.5	62	28.6	38	17.5	29	13.4	32	14.7	73.2
30	56	25.5	41	18.9	42	19.4	30	13.8	48	22.1	62.2
40	44	20.3	44	20.3	49	22.6	29	13.4	51	23.5	60.2
IG											65.8

**Legenda:** NE= Número de Estudantes; TA= Totalmente de acordo; EA= Estou de acordo; TAD= Tão de acordo como em desacordo; DD= Discordo em Desacordo; TD=Totalmente em Desacordo.

Apenas o item 20 (para os exames, o mais importante é aprender tudo de memória) foi avaliado de Bom. Os *itens* 10 (Sinto que depois de aprovar nos exames, se tenho que voltar a ser avaliada uma semana depois, poderia suspender) e 30 (Sinto-me avaliado com justiça) classificados de Regular e o item 40 (Tenho que esforçar-me muito em estudar para aprovar as matérias) foram classificados de Insuficiente.

Esta variável, evidentemente, é a que apresenta baixa avaliação e a mais preocupante de todas, pela repercussão que tem na avaliação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, mediante o cumprimento das suas funções: diagnóstica, valorativa e de regulação do processo de ensino.

#### 4 ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS

A sistematização dos resultados emanados no estudo de campo resulta preocupante; das variáveis ponderadas pelos estudantes oito apresentam sérias dificuldades, ou seja, indicam resultados

deficitários ao ser medidas de regular e insuficiente. Este resultado confirma os achados por Rodrigues Lopez and Lisástigui (2012), nos quais concluíram que quase todas as variáveis avaliadas apresentavam uma avaliação de regular.

No que se refere a variável implicação e apoio dos professores, constatou-se que as duas variáveis são avaliadas de insuficiente, os estudantes consideram que o apoio dos professores assim como a participação dos estudantes nos debates ou actividades nas aulas é bastante baixa, não se presta a devida atenção na explicação dos professores, logo os estudantes não se esforçam por cumprir com as actividades que os docentes lhes indicam, o que se reflete na qualidade do aproveitamento. Estes resultados podem ser o reflexo da ausência de um clima positivo e acolhedor, e este passa necessariamente pelo conhecimento das necessidades, valores, experiências e objectivos de cada aluno (L. F. d. P. Fernandes, 2008).

Conforme reiterado por Da Cunha (2008), quando destaca que o professor universitário deve empreender experiências inovadoras nas quais os sujeitos envolvidos participam, desde a concepção do ensino até a análise dos resultados.

Outrossim, (Orts, 2011), sugere também que o ensino deve ser um processo gradativo, em que os alunos se aproximam

dos conceitos fundamentais e resolvem problemas inter-relacionando-os num ambiente de correspondência de todos os componentes do ensino. Nos achados do seu estudo refere ainda que um estudante aprende se quiser aprender, mas isso não acontece de forma espontânea sendo importante em muitos casos a motivação do professor.

Portanto, acredita-se que há necessidade de que se desenhem estratégias que vão incidir no fator motivacional, considerando que este resulta essencial ao constituir um aspecto que estimula aos estudantes o anseio de esforçar-se, competir para ser cada vez melhor e assim alcançar os melhores resultados na formação.

Em relação a variável afiliação, ou seja, o nível de sintonia, afeto e coesão grupal, satisfação por fazer parte do grupo e a disponibilidade para cooperar com os colegas, os dados indicam uma avaliação geral de insuficiente. Estes resultados contrastam com o que muitos docentes pensam como algo que é espontânea. Para Caran (2016), o trabalho em grupo, a coesão e a filiação só poderão emergir bons resultados quando as estratégias docentes, a orientação dos trabalhos e as tarefas forem claras de forma a que tenham certeza do que devem fazer assim como a qualidade e rigor requerido. Ainda, Quadros et al. (2010), afirmam no seu estudo que as relações interpessoais baseadas na empatia fundada na confiança, no respeito e no apreço mútuo são decisivas para a prevenção de conflito.

As variáveis competitividade e avaliação dos estudantes, ambas são intimamente relacionadas. Os resultados revelam que os estudantes não sentem a necessidade de se esforçarem estudar, consultar textos, ir à biblioteca, fazer pesquisas na internet muito menos o desejo de competir para ser o melhor. A tendência é de aprender as matérias de memória, mostrando insegurança nos conhecimentos que irá expressar passado algum tempo, neste contexto, Caran (2016), exorta que a avaliação dos estudantes deve ser de caráter

formativo, outorgando menos importância à classificação em relação à regulação da aprendizagem refere que avaliação deve ser menos seletiva, menos precoce e mais integradora a ação pedagógica cotidiana.

Nestas circunstancia chama-se atenção para o corpo docente na necessidade de criar condições para desenhar e usar metodologias de avaliação que vão incitar nos estudantes a necessidade de competir para ser melhor e bom profissional, porque caso contraria, a “formação seguirá sendo como aquela da sociedade do século VII a.C que decidiam sobre a vida ou morte dos recém-nascido”.

Em relação a variável orientação de trabalhos, os resultados do índice geral indicam uma avaliação de bom, mas importa referir que ainda há necessidade de elevar os esforços no sentido de melhorar a apreciação dos discentes no que diz respeito ao *item* 14, ou seja, o professor ao orientar os trabalhos para os estudantes deve esperar que estes compreendam.

A variável inovação apresenta uma das melhores avaliações, com Índice Geral (IG) de 73.9 classificada de bom, destaca os esforços que o corpo docente realiza de modo a oferecer maior qualidade das aulas com a introdução de novas metodologias. Ainda há necessidade de potenciar o uso de técnicas de gestão participativas de modo a garantir que estudantes "aprendam a aprender" e desenvolvam a capacidade de autoaprendizagem. Porém, Da Cunha (2008), indica que falar da inovação no contexto pedagógico implica incluir a reconfiguração dos saberes, a reorganização da relação teoria e prática, a mediação e o protagonismo e deste modo romper com a forma tradicional de ensinar e aprender,

Em relação à variável Controlo do Professor, ordem e organização do processo de Ensino-aprendizagem as opiniões dos discentes são divididas de regular e insuficiente, ao indicar que os docentes dão importância aos estudantes que cumprem com as normas pré-estabelecidas e chamam atenção os que incorrem a indisciplina. Esta

situação ocorre em muitos casos por ausência de estratégias que enfatizam na autonomia e a criatividade do professor através da exposição de ideias.

Entretanto, Da Cunha (2008), sugere que para minimizar a ausência de estratégia que conduzem a democratização do ensino é necessário que o docente esteja munido de preparação psicopedagógica o que possibilita uma maior capacidade de reflexão prévia as aulas, possibilidades de improvisações durante as aulas, portanto um relativo conhecimento das principais variáveis que constituem e viabilizam as sequencias didáticas da disciplina.

No que refere a variável percepção dos estudantes os resultados indicam que o IG é regular. Estes achados são críticos nos indicadores referentes à indisciplina e a organização do próprio processo de ensino aprendizagem, onde as percepções dos estudantes consideram insuficientes. Neste sentido, há necessidade de preparar o corpo docente de metodologias do ensino superior de modo a melhorar o panorama actual. Tal constatação pode ganhar sustentação nas afirmações de Lima Soriano de Alencar and de Souza Fleith (2010), que responsabilizam a universidade em formar profissionais com capacidade de pensar e resolver novos problemas que ocupam o lugar primordial no cenário que vivemos, pois é necessário preparar o aluno para que desenvolva sua capacidade criativa ainda na universidade.

Os resultados apresentados anteriormente corroboram com os encontrados na Variável Claridade nas

normas, já que os resultados indicam que nem sempre os alunos têm claras as normas de conduta que devem seguir. Ainda revelam que os professores, não tem mesmas exigências nas aulas e não usam as normas comuns.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do Clima Docente na percepção dos discentes do curso de Educação Física da Universidade Pedagógica, que por primeira vez se realiza, aponta que constitui uma ferramenta importante para projetar as acções em função de melhorar a qualidade do processo docente educativo.

O índice geral em relação à percepção dos estudantes do curso de Educação Física da Universidade indica uma avaliação negativa, visto que os dados achados são críticos quase em todos com a exceção a variável orientação de trabalho e inovação, sentido, há necessidade de preparar o corpo docente de metodologias do ensino superior de modo a melhorar o panorama atual.

Diante as limitações do presente estudo e dos resultados obtidos, sugerem-se pesquisas futuras a fim de contemplar questões a serem exploradas tais como: estratégias pedagógicas que estimulem a criatividade nas aulas, formação do professor quanto as suas práticas docentes no ensino superior, considerando que esta é uma temática ainda pouco explorada no contexto moçambicano.

## REFERENCIAS

Almeida, L. S., Lobo, F., & Cruz, J. Z. (2009). Contexto académico no Ensino Superior: construção e validação de uma "Escala de Clima Académico".

Carita, A. (1999). O conflito na sala de aula: Representações mobilizadas por professores. *Análise psicológica*, 17(1), 79-95.

- Carlos Caran, G. L. S., Eugenia Negreira, Mariangeles Pusineri. (2016). Reflexión Pedagógica. Ensayos de estudiantes de la Facultad de Diseño y Comunicación. *Escritos en la Facultad*, 124, 19-39.
- Chuieire, M. S. F. (2008). Concepções sobre a avaliação escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(39), 49-64.
- Da Cunha, M. I. (2008). *Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária*: Pró-Reitoria de Graduação da USP.
- da Silva Amado, J. (2000). *Interação pedagógica e indisciplina na aula*.
- Duk Homad, C., & Narvarte Eguiluz, L. (2017). Evaluar la calidad de la respuesta de la escuela a la diversidad de necesidades educativas de los estudiantes Proyecto FONDEF D04I1313.
- Estrela, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*.
- Fernandes, E. V. (2008). *O aluno e o professor na escola moderna*: Clube de Autores.
- Fernandes, L. F. d. P. (2008). *Clima de sala de aula e relação educativa: as representações dos alunos de 3º ciclo*.
- Gallego, M. L. V. (2006). Evaluación del aprendizaje para promover el desarrollo de competencias. *Educatio siglo XXI*, 24, 57-76.
- Garcia, J. (2009). Avaliação e aprendizagem na educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20(43), 201-213.
- Jaime, P. C., Figueiredo, I. C. R., Moura, E. C. d., & Malta, D. C. (2009). Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil, 2006. *Revista de Saúde Pública*, 43, 57-64.
- Langa, P., Cumaio, G., & Rafael, D. P. (2014). *Cinquenta anos de Legislação e Políticas Públicas do Ensino Superior em Moçambique*: Cape Town: African Minds.
- Lima Soriano de Alencar, E. M., & de Souza Fleith, D. (2010). Criatividade na educação superior: fatores inibidores. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 15(2).
- López, A., & Ilisástigui, M. (2012). Estudio del clima docente educativo. Un aspecto clave en la mejora de la calidad de la formación profesional. *Revista Iberoamericana de Educación*, 58, 4-15.
- Machado, J., & Alves, M. (2015). Melhorar a Escola—Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas.
- Moos, R. H. (1979). *Evaluating educational environments*: Jossey-Bass Inc Pub.
- Olea, M. J. A., Hernández, I. C., de Gauna Bahillo, P. R., Loroño, M. A., Ortega, A. R., Arroyo, G. C., & Fernández, I. F. (2002). *La investigación educativa como herramienta de formación del profesorado: Reflexión y experiencias de investigación educativa* (Vol. 167): Grao.
- Orts, J. V. (2011). *Cómo dar clase a los que no quieren* (Vol. 280): Graó.

Quadros, A. L. d., Melo Lopes, C. d., Brandão da Silva, F. A., Miari Correa, J. M., Pio, J. M., Oliveira Torres, N. d., . . . Nogueira, R. K. (2010). A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior: expectativas e construção de relações no curso de química da UFMG. *Ciência & Educação (Bauru)*, 16(1).

Rodrigues Lopez, A., & Lisástigui, M. (2012). Estudio del clima docente Educativo: Un aspecto clave en la mejora de la calidad de la formación profesional. *Revista iberoamericana de Educación*, 2-7.

Román, M. (2011). Autoevaluación: estrategia y componente esencial para el cambio y la mejora escolar. *Revista iberoamericana de Educación*, 55, 107-136.

Tejeda Navarrete, J. (2009). Clima de aula: enfoque y concepción. *Conexión Educativa*: <http://conexedusa.blogspot.com/2009/07/clima-de-aula-enfoque-y-concepcion.html> [Consulta: Marzo 2011].